

## Visita ao zoológico

Markson Rangel Silva<sup>1</sup>

Pai e Filha na sala pela manhã. A Filha joga algum jogo qualquer em seu tablet. O pai escuta e finge que presta atenção no que a televisão diz enquanto vê algo que os amigos mandam no whatsapp, igualmente sem importância real.

De repente, após um plantão da tevê, atraindo olhares, segue-se a notícia:

- Depois do mico-leão-dourado e do jacaré-do-papo-amarelo, uma outra espécie se encontra ameaçada de extinção, o *trabalhadoris-modernus*. As condições de vida de toda a população têm sido afetadas pelas mudanças climáticas do estado brasileiro e pelo descaso da preservação de seu habitat natural, os sindicatos. Assim muitos exemplares vêm sendo recuperados por vários zoológicos do país para melhor compreender o fenômeno e tratar a espécie da enfermidade.

Pai e Filha grudam olhos e ouvidos na tevê, e não entendendo como pode o trabalhador tão comum, do dia à dia, do prédio, das praças, nessa situação, só conseguem balbuciar uma palavra - Caracas... - esta que quebra o silêncio:

- Esse “brasil” não tem jeito mesmo! - o Pai, conservador de suas opiniões, continua - nem esses animais indefesos se respeita mais! - continua - onde estão os valores e a boa família?! - etc.
- É Pai, mas não adianta confundir a indignação com o ódio - a filha sensata pondera - muito menos vociferar sobre mudança climática e praticar a poluição sonora.
- É mas...é mas...
- Ué Pai, por quê não vamos nesse zoológico aqui da cidade e vemos com nossos próprios olhos o que se passa com esses trabalhadores aí. No pior, a gente se despede, não é mesmo?
- Pois é Filha...

Chegando ao zoológico, Pai e Filha observam as novidades. O mato alto e a sujeira tomam conta do local enquanto os jardineiros e os faxineiros bradam atrás das grades por melhores condições de tratamento. Os biólogos, estes, melhor posicionados, estudam as merdas dos animais, principalmente dos diretores. Tudo

---

<sup>1</sup> Poeta, artista plástico e estudante do curso de Relações Internacionais e Integração da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

funcionando em perfeita harmonia, onde ninguém escapa. Até que se desprende uma funcionária:

- Bom dia gente, vocês vieram ver o nosso trabalho de estudo e conservação dos exemplares de *trabalhadoris-modernus*?
- Viemos sim. Vimos na televisão que estão ameaçados de extinção - responde o Pai.
- É verdade. Com toda essa confusão legal do Estado, tem uns grupos que começaram a se debater, e entre panelas e cabeças, os golpes desferidos soltaram uns parafusos. Agora muitos *trabalhadoris* nem se compreendem mais como tal. Aqui entre nós, estamos investigando ainda as causas biológicas, talvez uma síndrome de classe média. Contudo o que sabemos ao certo é que parece uma epidemia vinda do norte, daquelas de tempos em tempos, sabe...
- Parece grave então... - a Filha se manifesta.
- Se é. O que se tem percebido é que não é só aqui no país, essa enfermidade vem se alastrando ao longo do continente. Houveram casos também em Honduras e no Paraguai. Algumas desculpas por parte das autoridades, mas foram as populações que adoeceram. O problema não é pequeno. - a funcionária alerta.
- Estranho. E o que mais eles têm, umas feridas na pele? - a criança realmente curiosa.
- Algo assim. Alguns na testa tem escrito trouxa, outros carregam nas costas as marcas da chibata. Todos ainda acuados. Os novos *trabalhadoris* que apareceram aqui para o tratamento e conservação de sua espécie foram recuperados entre o muro e a espada. Suas famílias sentem o descaso com a fauna. E se tem uma fera capaz de enfrentar essa situação, devem estar querendo lhe prender. Olha, ali tem um exemplar, venham comigo, vou apresentar para vocês o... - ao olhar o crachá - Cláudio. Fala alguma coisa Cláudio.
- Bom dia, posso ajudar? - mecanicamente ao hábito de Cláudio.
- Ih, esse sotaque me soa tão pobre - o Pai conserva sua opinião.

- Então, seu Cláudio, com toda essa comoção nacional sobre a ameaça aos *trabalhadoris*, como você tem se sentido, ainda mais exposto no zoológico? questiona a menina.
- Pois é, geralmente quando não estou debaixo da grade de ferro, vem alguém e me enche de flashes comentando que se sensibiliza com a causa. É um grande espetáculo pro público, mas sinto que quem ganha mesmo é o dono - se abre Cláudio, o exemplar.
- De aparência duvidosa, pelo menos me parece sincero - o Pai se toca.
- Então provavelmente eu não serviria para um bom patrão, é justamente o defeito com o qual me identificam. Penso e falo demais. - Cláudio continua.
- Sendo assim, aposto que você tinha muitos amigos lá na selva, não? - aponta a menina.
- Na selva poucos, minha espécie é mais própria dos sindicatos mesmo. Inclusive já passei por uns quatro em diferentes ocasiões. É importante ter esse contato com o ambiente, e sem preservação é capaz dos *trabalhadoris* desaparecerem.
- Imagina! Mas isso seria um desequilíbrio da natureza! - surpreende-se a menina.
- Uma vez em obras, vem umas reformas e nos cagam tudo. A natureza já está em desequilíbrio, e não é de hoje que os donos do Estado a queimam para meia dúzia de fazendeiros escravistas. Os investimentos maiores ainda são pro zoológico, afinal é caro manter essas jaulas, e obviamente, o circo. E acredita que até o circo tem sofrido? Os malabaristas têm aceito qualquer subcontrato para comer. Os palhaços topam qualquer negócio para consumir. Os leões, ah os leões, estes enfrentam e estão por aí à espreita. Aqui entre nós, ouvi conversas sobre engolir os domadores. - Cláudio, muito didático.
- E haveria morte? - surpreende-se também o Pai.
- Mais do que as que já ocorrem? Nossa população morre todos os dias com esse descaso, e até para intervir os donos erram. Desse jeito, os leões não deixam barato. - Cláudio, voraz.
- E a gente achando simples essa enfermidade - o Pai compreende.
- Teria sido, se não se repetisse de maneira trágica. - percebe a Filha.

Fuuuuuum - o som de um elefante irrompe a tarde.

- Olha, preciso terminar umas coisas antes que me coloquem para fora da jaula e me deixem sem comida. Agradeço a visita - Cláudio, cordialmente se despede.
- Eu que agradeço a oportunidade de ver um exemplar de *trabalhadoris-modernus*, raro assim, tão de perto - o Pai, convicto.

Dias depois, um novo plantão abraça a tevê:

- Nessa madrugada de sábado para domingo um incêndio acometeu um zoológico na região metropolitana. Zebras, hipopótamos, leões-marinhos e a massa de recém chegados *trabalhadoris-modernus* ameaçados de extinção fugiram, saindo correndo por aí, podendo inclusive ser perigosos. Assim há de se tomar cuidado aos arredores. Investiga-se agora como que se iniciou o fogo, se por alguma pane do sistema elétrico ou econômico. Mais informações no jornal, hoje.